

Objetivo Estratégico A: Minimização de riscos de incêndio e de agentes bióticos nocivos

| <i>Objectivos específicos</i> | <i>Indicadores de resultado</i> | <i>Metas</i> | | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------|----------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A1. Aumentar a resistência e resiliência da floresta aos incêndios Florestais | % da média móvel de 10 anos, de povoamentos florestais ardidos face à área total de floresta, a calcular anualmente no período 2015 a 2030. | 0,8% | | |
| <i>Objectivos operacionais</i> | <i>Indicadores de realização</i> | <i>Metas</i> | <i>Instrumento</i> | <i>Responsabilidade</i> |
| A1.1.Implementar a rede primária de faixas de gestão de combustível | % do total da rede primária planeada em PDDFCI que foi implementada | 33% até 2015 100% até 2020 | Fundos de Coesão (Programa Operacional Sustentabilidade) | ICNF Municípios OPF Produtores Florestais Entidades Gestoras de ZIF e de baldios |
| A1.2.Implementar mosaicos de parcelas de gestão de combustível | Área de mosaicos de parcelas de gestão de combustível, prevista em PEIF, que foi implementada | 25% até 2015 100% até 2020 | FEADER | ICNF, GPP Municípios, OPF, Produtores, Entidades Gestoras de ZIF, de baldios ou de áreas agrupadas |
| A1.3.Implementar rede secundária nas zonas de interface urbano/floresta | Área de rede secundária, prevista nos PMDFCI, com intervenção | 50% até 2015 100% até 2020 | Fundos de Coesão (Programa Operacional Sustentabilidade) | CM |
| A1.4.Instalar infra-estruturas integradas nas redes regionais de DFCl | Quantidade de infra-estruturas, previstas em PMDFCI, executada | 50% até 2015 100% até 2020 | FEADER | CM |
| A1.5.Aumentar área de intervenção das Eq. Sapadores Florestais | Aumento percentual da área intervencionada, face a 2010 | 25% até 2020 50% até 2030 | na | ICNF, OPF, CM |
| A1.6.Integrar o trabalho das equipas de sapadores florestais | N.º de equipas de sapadores florestais que trabalham em conjunto por ano | 20 até 2015 Mais 20, por ano, até 2030 | FFP | ICNF |
| A1.7. Executar um Plano Nacional de Gestão Integrada do Fogo, enquadrando o uso do fogo pela população, em particular para pastoreio, o uso profissional do fogo na prevenção e o uso profissional do fogo na gestão de incêndios. | Relatórios anuais de avaliação do plano | 1 relatório anual até 2030 | FFP | ICNF |

| <i>Objectivos específicos</i> | <i>Indicadores de resultado</i> | <i>Metas</i> | | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|--------------------|-----------------------------------------------------------|
| A2. Reduzir a incidência de incêndios | % da média móvel de 10 anos do número de ocorrências, a calcular anualmente entre 2015 e 2030 | 20% | | |
| <i>Objectivos operacionais</i> | <i>Indicadores de realização</i> | <i>Metas</i> | <i>Instrumento</i> | <i>Responsabilidade</i> |
| A2.1. Implementar um Plano de Acção Nacional de informação e sensibilização florestal, com um horizonte temporal de 20 anos, dirigido especialmente para a população escolar e grupos de risco identificados em função do conhecimento das causas dos incêndios e suas motivações | Relatórios anuais de avaliação das campanhas | 1 relatório anual até 2030 | FFP | ICNF Outras entidades: GNR ANPC Min. Educação |

| <i>Objectivos específicos</i> | <i>Indicadores de resultado</i> | <i>Metas</i> | | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------|--------------------|----------------------------------------|
| A3. Garantir o cumprimento do PNDFCI | Relatórios de avaliação da implementação do PNDFCI | Avaliação intercalar a concluir em 2014 e avaliação bianual até 2020 | | |
| <i>Objectivos operacionais</i> | <i>Indicadores de realização</i> | <i>Metas</i> | <i>Instrumento</i> | <i>Responsabilidade</i> |
| A3.1. Monitorizar o SNDFCI e o cumprimento de todos os eixos do PNDFCI, também a nível regional | N.º de centros de monitorização | Criar em 2014 1 centro de monitorização Nacional e 5 Regionais de DFCI. | FFP | Interlocutor único, ICNF, ANPC, GNR |

| <i>Objectivos específicos</i> | <i>Indicadores de resultado</i> | <i>Metas</i> | | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------|--------------------|--------------------------------------------------------------------------|
| A4. Aumentar o conhecimento sobre a presença de agentes bióticos nocivos | Distribuição e quantificação das pragas e doenças associadas aos vários sistemas florestais no território continental | 50% dos sistemas até final de 2017 100% dos sistemas até final de 2020 | | |
| <i>Objectivos operacionais</i> | <i>Indicadores de realização</i> | <i>Metas</i> | <i>Instrumento</i> | <i>Responsabilidade</i> |
| A4.1. Estabelecer procedimentos uniformizados de prospecção de pragas | Divulgar os procedimentos pelos agentes do sector | Até final de 2014 | OE | ICNF Outras entidades: INIAV, DGAV |
| A4.2. Conhecer a distribuição geográfica e o grau de perigosidade dos principais agentes bióticos nocivos por sistema florestal | % de sistemas florestais avaliados | 50% até final de 2017 100% até final de 2020 | FEADER | ICNF Outras entidades: INIAV, DGAV, Municípios e agentes do sector |
| A4.3. Conhecer os impactos reais e potências da acção dos agentes bióticos nocivos | | | | |
| A4.4. Criar um sistema de informação centralizado relativo à prospecção, monitorização e controlo de agentes bióticos nocivos | Entrada em funcionamento do sistema | Até final de 2014 | FEADER | ICNF |

| | | | | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|--------------------------------------------|--------|--------------------------------|
| A4.5. Assegurar a transferência de informação aos agentes representativos do sector, relativa à execução das ações de prevenção e controlo | Divulgação da informação | 1.º trimestre de cada ano a partir de 2015 | FEADER | ICNF Outras entidades: DGAV |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|--------------------------------------------|--------|--------------------------------|

| <i>Objectivos específicos</i> | <i>Indicadores de resultado</i> | <i>Metas</i> | | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------|
| A5. Reduzir os danos nos ecossistemas florestais e consequentes perdas económicas | % de povoamentos com danos graves | 10% até 2020 | | |
| <i>Objectivos operacionais</i> | <i>Indicadores de realização</i> | <i>Metas</i> | <i>Instrumento</i> | <i>Responsabilidade</i> |
| A5.1. Assegurar a formação dos agentes do sector sobre os agentes bióticos | Número de ações de formação realizadas por ano | 5 por ano | FEADER | ICNF Outras entidades: DGAV, municípios, entidades de investigação e agentes do sector |
| A5.2. Promover ações de sensibilização para transferência de conhecimento científico atualizado e divulgação de métodos de monitorização e controlo | Número de ações de sensibilização realizadas por ano | 10 por ano | FEADER FFP | ICNF Outras entidades: INIAV, DGAV, DRAP, municípios e agentes do sector |
| A5.3. Reforçar a capacidade de prevenção e controlo dos agentes bióticos nocivos | Número de planos de prevenção e controlo implementados por ano | 5 por ano | FEADER | ICNF Outras entidades: INIAV, DGAV e Agentes privados do sector |
| | Adequação das estratégias de prevenção e controlo face ao conhecimento adquirido | Revisão anual dos planos de prevenção e controlo implementados | | ICNF Outras entidades: INIAV, DGAV |
| A5.4. Estabelecer um circuito de informação para apoio às decisões de gestão florestal | Entrada em funcionamento do circuito | Até final de 2014 | OE | ICNF Outras entidades: DGAV |
| A5.5. Assegurar a formação dos inspetores fitossanitários | N.º de ações de formação/reciclagem | 1 por ano | OE | DGAV Outras entidades: ICNF |
| A5.5. Assegurar o controlo do material vegetal | Inspeção/fiscalização de operadores económicos que opere, com material vegetal suscetível | Pelo menos 50% dos operadores económicos por ano, para além das inspeções obrigatórias | OE | ICNF Outras entidades: DGAV, DRAP e GNR |

| <i>Objectivos específicos</i> | <i>Indicadores de resultado</i> | <i>Metas</i> | | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|-------------------------------------------------------------|
| A6. Reduzir o potencial de introdução e instalação de novos agentes bióticos nocivos | Percentagem de inspeções fitossanitárias | Mais 20% para além do que é anualmente obrigatório | | |
| <i>Objectivos operacionais</i> | <i>Indicadores de realização</i> | <i>Metas</i> | <i>Instrumento</i> | <i>Responsabilidade</i> |
| A6.1 Reforçar o controlo ao nível das importações | Percentagem de material sujeito a inspeção fitossanitária obrigatória nos pontos de destino aprovados | 20% do material | OE | ICNF, I.P., Outras entidades: DGAV e DRAP |
| A6.2 Reforçar o controlo ao nível da circulação de material lenhoso, Materiais Florestais de reprodução e Bens | Inspeção/fiscalização de operadores económicos que produzam ou transformem material vegetal suscetível | Pelo menos 50% dos operadores económicos, por ano, para além das inspeções obrigatórias | OE | ICNF, I.P., Outras entidades: DGAV, DRAP e GNR |
| A6.3 Reforçar a capacidade de detecção precoce dos agentes bióticos invasores, com apoio dos parceiros | Número de ações de formação dirigidas para detecção precoce de novas pragas, por ano | 2 por ano | OE | ICNF, I.P., Outras entidades: DGAV, agentes do sector |

| <i>Objectivos específicos</i> | <i>Indicadores de resultado</i> | <i>Metas</i> | | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------|
| A7. Aumentar o conhecimento científico sobre os agentes bióticos nocivos | Linhas prioritárias de investigação concluídas | 50% das linhas de investigação até final de 2017 100% das linhas de investigação até final de 2020 | | |
| <i>Objectivos operacionais</i> | <i>Indicadores de realização</i> | <i>Metas</i> | <i>Instrumento</i> | <i>Responsabilidade</i> |
| A7.1. Definir linhas prioritárias de investigação associadas aos principais sistemas florestais | Apresentação de linhas prioritárias de investigação para os 5 principais sistemas florestais | Linhas prioritárias de investigação definidas até final de 2014 | OE, FTC, FEADER | ICNF Outras entidades: DGAV, entidades de investigação, INIAV, FCT e agentes do sector |
| A7.2. Promover a realização de avaliações de risco a potenciais pragas | N.º de avaliações de risco realizadas para pragas não existentes em Portugal | 1 | FFP | ICNF Outras entidades: INIAV, DGAV |
| A7.3. Promover ações de investigação direcionadas para a prevenção e controlo dos agentes bióticos nocivos | Projetos de investigação implementados | Início de projetos de investigação para 50% das linhas prioritárias definidas, até 2015. Início de projetos de investigação para 100% das linhas prioritárias até 2018 | FCT FEADER FFP | INIAV, entidades de investigação Outras entidades: ICNF, DGAV e agentes do sector |

| <i>Objectivos específicos</i> | <i>Indicadores de resultado</i> | <i>Metas</i> | | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|------------------------------------------|
| A7. Diminuir os riscos de ocorrência, de desenvolvimento e de dispersão de espécies invasoras lenhosas | Área com ocupação de espécies invasoras lenhosas | Em 2020, a área ocupada por invasoras lenhosas não aumentou relativamente a 2010 | | |
| <i>Objectivos operacionais</i> | <i>Indicadores de realização</i> | <i>Metas</i> | <i>Instrumento</i> | <i>Responsabilidade</i> |
| A8.1.Preparar um Programa de Ação Nacional de Combate a invasoras lenhosas | <p>Programa aprovado</p> <p>Identificação de áreas prioritárias de intervenção à escala regional e/ sub – regional</p> <p>Implementação de Subprogramas na Rede Nacional de Áreas Classificadas e na Rede de Matas Nacionais</p> | <p>Programa aprovado até 2015</p> <p>Áreas prioritárias de intervenção identificadas até 2016</p> <p>Até 2020 estão em implementação subprogramas</p> | OE | ICNF |
| A8.2.Apoiar intervenções de controlo de invasoras lenhosas nos instrumentos de apoio financeiro | <p>Existência de apoios ao controlo e de recuperação áreas afetadas por invasoras lenhosas nas medidas florestais</p> <p>Área afetada objecto de recuperação</p> | <p>O PDR 2014- 2020 apoia ações de controlo e de recuperação áreas afetadas por invasoras lenhosas nas medidas florestais</p> <p>1500 ha recuperados até 2030 (SNAC)</p> | FEADER | ICNF, GPP Detentores de áreas florestais |

| <i>Objectivos específicos</i> | <i>Indicadores de resultado</i> | <i>Metas</i> | | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------|--------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A9. Recuperar e reabilitar ecossistemas florestais afectados | % dos incêndios com área superior a 500ha que são alvo de avaliação Área florestal afectada por agentes bióticos nocivos recuperada | Até 2020: 100% | | |
| <i>Objectivos operacionais</i> | <i>Indicadores de realização</i> | <i>Metas</i> | <i>Instrumento</i> | <i>Responsabilidade</i> |
| A8.1.Avaliar os incêndios com áreas superiores a 500 ha tendo em vista a ponderação da recuperação de emergência | % de incêndios com área maior que 500 ha avaliados anualmente | 100% até 2020 | OE | ICNF |
| A9.2.Apoiar intervenções de restabelecimento de emergência após incêndio com base nos relatórios produzidos pelo ICNF | % da área ardida sujeita a ações de restabelecimento de emergência com base em relatórios produzidos pelo ICNF | 80% até 2020 | FEADER | ICNF, GPP |
| A9.3.Recuperar povoamentos florestais em regeneração após incêndio | Área de povoamentos recuperados promovida em áreas com dimensão (ZIF ou outras áreas agrupadas) | Até 2020: 50 000ha Até 2030: 100 000ha | FEADER | ICNF, GPP, Entidades gestoras de ZIF ou de áreas agrupadas, entidade gestoras de baldios |
| A9.4.Restabelecer o potencial de produção silvícola das áreas afectadas por agentes bióticos nocivos | Área de floresta afectada por agentes bióticos nocivos recuperada | 70% de área afetada intervencionada | FEADER | ICNF, GPP |

Objectivo Estratégico B: Especialização do território

| <i>Objectivos específicos</i> | <i>Indicadores de resultado</i> | <i>Metas</i> | | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------|--------------------|-------------------------|
| B1. Planear a abordagem regional | Grau de concretização da matriz de especialização do território | Valor de área florestal total dentro do intervalo min e máx | | |
| <i>Objectivos operacionais</i> | <i>Indicadores de realização</i> | <i>Metas</i> | <i>Instrumento</i> | <i>Responsabilidade</i> |
| B1.1. Promover a revisão dos PROF, desenvolvendo as orientações da ENF e de outros instrumentos estratégicos e divulgar os resultados | Publicação dos PROF revistos | Em 2015 são publicados os PROF revistos | OE | ICNF |

| <i>Objectivos específicos</i> | <i>Indicadores de resultado</i> | <i>Metas</i> | | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------|--------------------|-------------------------------------------|
| B2. Conservar o solo e a água em áreas susceptíveis a processos de desertificação | Evolução do estado de conservação do solo nas áreas susceptíveis a processos de desertificação | Até 2030, a evolução é positiva | | |
| <i>Objectivos operacionais</i> | <i>Indicadores de realização</i> | <i>Metas</i> | <i>Instrumento</i> | <i>Responsabilidade</i> |
| B2.1. Apoiar a florestação e a beneficiação de povoamentos florestais em áreas de elevada susceptibilidade à desertificação | Área de povoamentos de azinheira recuperada invertendo a tendência regressiva, e promover as economias associadas | A área de azinheira situa-se dentro do intervalo definido pela ENF | FEADER | ICNF, GPP, Detentores de áreas florestais |

| <i>Objectivos específicos</i> | <i>Indicadores de resultado</i> | <i>Metas</i> | | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|---------------------------------------------|
| B3. Garantir a proteção de áreas florestais prioritárias para a conservação da biodiversidade | Estado de conservação dos habitats florestais na Rede natura | Em 2020 assinala-se progresso favorável em relação ao relatório 2013 | | |
| <i>Objectivos operacionais</i> | <i>Indicadores de realização</i> | <i>Metas</i> | <i>Instrumento</i> | <i>Responsabilidade</i> |
| B3.1. Apoio à conservação e recuperação de habitats florestais/áreas florestais de elevado valor natural | Habitats/Áreas florestais de elevado valor natural beneficiadas e mantidas | Existem apoios à manutenção e beneficiação de habitats florestais entre 2014 e 2020 30 000ha | FEADER PO SUR | ICNF, GPP Detentores de áreas florestais |
| B3.2. Assegurar a gestão ativa dos espaços florestais que constituem habitat de espécies protegidas | Nº de projetos de gestão ativa de habitats por espécies alvo | 50 | PO SUR | Detentores de áreas florestais |
| B3.3. Manutenção e recuperação de galerias ripícolas | % áreas florestais com contratos de apoio à biodiversidade | 50000ha | FEADER | Detentores de áreas florestais |
| B3.4. Tipificação e qualificação dos matos e matagais dos espaços florestais | Conceitos e metodologias de IFN aproximados dos da Diretiva Habitats e sua aplicação | 2015 | OE | ICNF |

| <i>Objectivos específicos</i> | <i>Indicadores de resultado</i> | <i>Metas</i> | | |
|------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------|------------------------------|--------------------|-------------------------|
| B4.Promover a proteção das áreas costeiras | Área de floresta em áreas costeiras | Em 2030: aumento face a 2010 | | |
| <i>Objectivos operacionais</i> | <i>Indicadores de realização</i> | <i>Metas</i> | <i>Instrumento</i> | <i>Responsabilidade</i> |
| B4.1.Incluir áreas florestais do litoral no Regime Florestal | Área florestal da litoral incluída em Regime Florestal | Aumento até 2030 | | ICNF |
| B4.2. Elaboração de PGF para todas as matas nacionais e atualização dos existentes | % de matas nacionais com PGF atualizado | Em 2030: 100% | OE | ICNF |
| B4.3. Execução dos PGF das matas nacionais do litoral | Grau de execução dos PGF | Em 2030: 100% | OE, FEADER | ICNF |

| <i>Objectivos específicos</i> | <i>Indicadores de resultado</i> | <i>Metas</i> | | |
|------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|
| B5.Conservar o regime hídrico | % da área arborizada nas zonas sensíveis para a proteção do solo | Em 2020: aumento 10% face a 2010 | | |
| <i>Objectivos operacionais</i> | <i>Indicadores de realização</i> | <i>Metas</i> | <i>Instrumento</i> | <i>Responsabilidade</i> |
| B5.1.Implementar ações de controlo do regime hídrico | Apoios financeiros para a implementação de ações que visam a conservação do regime hídrico Projetos de arborização em zonas de montanha | Entre 2014 e 2020 existem apoios para a implementação de ações que visam a conservação do regime hídrico 100 unidades de baldio executam projectos de arborização em zonas de montanha até 2020 | FEADER | ICNF, GPP Detentores de áreas florestais, incluindo órgãos de gestão dos baldios |

| <i>Objectivos específicos</i> | <i>Indicadores de resultado</i> | <i>Metas</i> | | |
|--------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|---------------------------------------------|
| B6.Adequar as espécies às características da estação | Grau de concretização das orientações estratégicas definidas para as sub-regiões homogéneas dos PROF | Em 2030 a ocupação florestal evolui no sentido das orientações estratégicas dos PROF | | |
| <i>Objectivos operacionais</i> | <i>Indicadores de realização</i> | <i>Metas</i> | <i>Instrumento</i> | <i>Responsabilidade</i> |
| B6.1.Apoiar a reconversão de povoamentos em condições ecológica e desajustadas | Área espécies ecológica e mal adaptado reconvertido | Até 2030: 30.000ha | FEADER | ICNF, GPP Detentores de áreas florestais |
| B6.2.Apoiar a instalação de povoamentos florestais | Apoio financeiro à instalação de povoamentos florestais | Até 2020 existem apoios financeiros para a instalação de povoamentos florestais | | |
| | Área de povoamentos florestais instalados ativamente | Até 2020: cerca de 10.000 ha por ano | FEADER | ICNF, GPP Detentores de áreas florestais |

| <i>Objetivos específicos</i> | <i>Indicadores de resultado</i> | <i>Metas</i> | | |
|-----------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|--------------------------------|
| B7.Aumentar o contributo das Florestas para a mitigação das Alterações Climáticas | Stock de carbono orgânico no solo | Em 2025: Aumento face a 2010 | | |
| <i>Objectivos operacionais</i> | <i>Indicadores de realização</i> | <i>Metas</i> | <i>Instrumento</i> | <i>Responsabilidade</i> |
| B7.1.Promover técnicas silvícolas que promovam o stock de carbono no solo | Atualização do manual de boas práticas para projetos florestais; | Até 2016 é atualizado e publicado o manual de boas práticas para apoio à elaboração de projetos | OE | ICNF |
| | Apoio à instalação e gestão de pastagens sob coberto | Até 2020 apoiada a instalação de 40 000 ha | FPC, FEADER | Detentores de áreas florestais |

| <i>Objectivos específicos</i> | <i>Indicadores de resultado</i> | <i>Metas</i> | | |
|---------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|---------------------------------------------|
| B8.Promover a resiliência da floresta | Densidade dos povoamentos de sobreiro Recorrência de incêndios em área de pinheiro bravo | A densidade média dos povoamentos de sobreiro não diminui face aos valores de 2010 Diminuição da recorrência de incêndios em pinheiro bravo face a 2010 | | |
| <i>Objectivos operacionais</i> | <i>Indicadores de realização</i> | <i>Metas</i> | <i>Instrumento</i> | <i>Responsabilidade</i> |
| B8.1.Apoiar investimentos que promovam a resiliência dos povoamentos florestais | Apoios para investimentos que promovam a densidade adequada dos povoamentos florestais | Entre 2014 e 2020 existem apoios para a promoção da densidade adequada dos povoamentos florestais | FEADER | ICNF, GPP Detentores de áreas florestais |
| | Área de pinheiro-bravo sujeita a redução da densidade excessiva | 10.000 a 30.000ha | | |
| | Área de montado de sobreiro e de azinho sujeita a adensamento | 100.000 ha | | |

| B9. Desenvolver a importância dos habitat florestais enquanto componentes da futura Infraestrutura Verde | Extensão de habitat florestais acompanhando estruturas lineares Área de floresta urbana e periurbana | Aumentar área de habitat florestais acompanhando estruturas lineares geridas especificamente, face a 2010 Aumentar área de habitat florestais urbanos e periurbanos geridos especificamente face a 2010 | | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------|----------------------------------------|
| <i>Objectivos operacionais</i> | <i>Indicadores de realização</i> | <i>Metas</i> | <i>Instrumento</i> | <i>Responsabilidade</i> |
| B9.1. Apoiar as acções e planos de defesa, ampliação e gestão habitat florestais envolventes de estruturas lineares (linhas de água, vias de comunicação terrestre, canais/valas de irrigação, etc.) com potencial para integrarem a “Infraestrutura verde” | Apoios para investimentos que promovam a instalação e gestão de vegetação ribeirinha Apoios para investimentos que promovam a instalação e gestão de povoamentos florestais ao longo de vias de comunicação terrestre adequados aos processos de melhoria da qualidade do ar e da fixação de carbono | Entre 2014 e 2020 existem ...Km de linhas de água intervencionadas Entre 2014 e 2020 existem ...Km de grandes eixos viários (estrada e via férrea) intervencionados | PO regionais | ICNF Detentores de áreas florestais |
| B9.2. Apoiar as acções e planos de gestão e ampliação de áreas florestais urbanas e periurbanas que promovam a qualidade de vida das populações residentes | Enquadramento para investimentos que promovam a renovação, instalação ou gestão de áreas florestais urbanas e periurbanas | Entre 2014 e 2020 são criadas normas para florestas urbanas e periurbanas e um programa de ação específico Entre 2014 e 2020 a percentagem de área florestal em perímetros urbanos cresce 10% | PO regionais FEADER | ICNF Autarquias locais |

Objectivo Estratégico C: Melhoria da gestão florestal e da produtividade dos povoamentos

| <i>Objectivos específicos</i> | <i>Indicadores de resultado</i> | <i>Metas</i> | | |
|------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|--------------------------------------------------|
| C1.Assegurar e melhorar a produção económica dos povoamentos | Área florestal não sujeita a qualquer tipo de gestão | A área florestal não sujeita a qualquer tipo de gestão diminui face à estimativa de 2010 | | |
| | Volume/ha dos povoamentos das espécies dos principais sistemas silvo-lenhosos | Até 2030 o volume /há aumenta face aos valores do IFN6 | | |
| <i>Objectivos operacionais</i> | <i>Indicadores de realização</i> | <i>Metas</i> | <i>Instrumento</i> | <i>Responsabilidade</i> |
| C1.1.Aumentar a área sujeita a PGF | Área florestal submetida a PGF | Área submetida a PGF em 2020 aumenta face a 2010 em cerca de 20 % | na | ICNF Detentores de áreas florestais |
| C1.2.Promover a gestão ativa e profissional de acordo com os PGF | % da área de floresta que é sujeita a gestão ativa de acordo com os PGF | 60% | | |
| C1.3.Promover a melhoria do valor económico dos povoamentos | Apoios à melhoria do valor económico dos povoamentos florestais | Entre 2014 e 2020 existem apoios à melhoria do valor económico dos povoamentos florestais | FEADER | ICNF, GPP Detentores de áreas florestais, GPP |
| | Área de povoamentos sujeitos a melhoria produtiva | 100.000 (ha) | | |

| <i>C2. Diversificar as atividades e os produtos nas explorações florestais e agro-florestais</i> | <i>Valor total das jornadas de caça e de pesca</i> | <i>Em 2030, aumento face a 2010</i> | | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|---------------------------------------------|
| <i>Objectivos operacionais</i> | <i>Indicadores de realização</i> | <i>Metas</i> | <i>Instrumento</i> | <i>Responsabilidade</i> |
| C2.1.Aumentar o contributo da cinegética, da pesca, da silvo-pastorícia, da apicultura, da produção de cogumelos e de outros produtos não lenhosos no valor económico da floresta | Apoios ao ordenamento e gestão dos recursos cinegéticos e aquícolas n.º de projectos apoiados: | Entre 2014 e 2020 existem apoios ao ordenamento e gestão dos recursos cinegéticos e aquícolas N.º de projetos apoiados: 100 | FEADER | ICNF, GPP Detentores de áreas florestais |
| C2.2. Apoiar a área de culturas energéticas de espécies florestais de muito curta rotação | Apoio à instalação de culturas energéticas Área de culturas energéticas apoiada | Entre 2014 e 2020 existem apoios à instalação de culturas energéticas 10000 ha de culturas energéticas | | |

| <i>Objectivos específicos</i> | <i>Indicadores de resultado</i> | <i>Metas</i> | | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|--------------------------------------------------|
| C3. Promover a gestão florestal ativa e profissional | % da área florestal que implementa os modelos de silvicultura e modelos de gestão dos PROF | Até 2030: pelo menos 30% | | |
| <i>Objectivos operacionais</i> | <i>Indicadores de realização</i> | <i>Metas</i> | <i>Instrumento</i> | <i>Responsabilidade</i> |
| C3.1.Promover a oferta de serviços para melhorar o desempenho global das explorações florestais | Apoio para o aconselhamento técnico a produtores florestais N.º de beneficiários do aconselhamento | Entre 2014 e 2020 existem apoios para o aconselhamento técnico a produtores florestais 6000 beneficiários | FEADER | ICNF, GPP OPF, detentores de áreas florestais |
| C3.2. Promover a implementação dos modelos e normas de gestão dos PROF | N.º de projectos de divulgação e formação junto dos produtores florestais | Entre 2014 e 2020 realizam-se 30 ações de formação e divulgação que incidem sobre modelos de silvicultura e normas de gestão dos PROF | | |

Objectivo Estratégico D: Internacionalização e aumento do valor dos produtos

| <i>Objectivos específicos</i> | <i>Indicadores de resultado</i> | <i>Metas</i> | | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|---------------------------------------------------------|
| D1.Responder à exigências de mercado no sentido de fornecimento de produtos certificados | Volume de madeira e outros produtos florestais certificados transaccionados no mercado | Em 2020 aumento do volume em 50% face a 2010 | | |
| <i>Objectivos operacionais</i> | <i>Indicadores de realização</i> | <i>Metas</i> | <i>Instrumento</i> | <i>Responsabilidade</i> |
| D1.1.Apoiar a certificação da gestão florestal sustentável | Apoios à certificação da gestão florestal sustentável Área florestal certificada com apoio de instrumentos financeiros Nº de processos de cadeia de custódia com apoio de instrumentos financeiros | Até 2020: Área florestal certificada de 450 000 ha N.º de processos de cadeia de custódia com apoio de instrumentos financeiros | FEADER FFP | ICNF, GPP Detentores de áreas florestais |
| <i>Objectivos específicos</i> | <i>Indicadores de resultado</i> | <i>Metas</i> | | |
| D2.Reforçar a orientação para o mercado | Volume (e valor) dos bens florestais transaccionados | Média do volume e do valor dos bens florestais no período 2026-2030 é superior à média do período 2009 - 2013 | | |
| <i>Objectivos operacionais</i> | <i>Indicadores de realização</i> | <i>Metas</i> | <i>Instrumento</i> | <i>Responsabilidade</i> |
| D2.1 Criar e dinamizar uma Plataforma de Acompanhamento das Relações nas Fileiras Florestais | Plataforma criada e a funcionar regularmente | Em 2014 é criada plataforma que reúne trimestralmente. | n.a | Ministério da Agricultura e Mar, Ministério da Economia |
| D2.2.Promover a integração das fileiras no mercado global e de novos produtos | Existem apoios para a promoção de novos produtos N.º projetos | Entre 2014 e 2020 existem apoios 20 projetos | FEADER | |

| Objectivos específicos | Indicadores de resultado | Metas | | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------|------------------------------------|--------------------|--------------------------------|
| D3.Reforçar a integração horizontal e vertical das fileiras | Volume (e valor) dos bens florestais transaccionados | Aumento sustentado até 2030 | | |
| Objectivos operacionais | Indicadores de realização | Metas | Instrumento | Responsabilidade |
| D3.1.Elaborar planos estratégicos específicos de cada uma das fileiras e sub-fileiras, envolvendo na sua elaboração organismos relevantes do Ministério da Economia | Planos Estratégicos elaborados | 3 em 2015 8 até 2020 | OE | ICNF Ministério da Economia |

| Objectivos específicos | Indicadores de resultado | Metas | | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------|--------------------|----------------------------------------------------------------|
| D4.Modernizar e capacitar as empresas florestais | Volume de investimento na modernização e capacitação das empresas florestais | | | |
| Objectivos operacionais | Indicadores de realização | Metas | Instrumento | Responsabilidade |
| D4.1Adaptar as empresas às exigências ambientais, de segurança e prevenção de riscos | Empresas com certificação ISO 140001 | Existem apoios entre 2014 e 2020 20 Unidades adaptadas | FEDER | |
| D4.2.Criar e modernizar as unidades de primeira transformação | Unidades de primeira transformação modernizadas | Existem apoios entre 2014 e 2020 10 unidades modernizadas | FEADER | |
| | Novas unidades de primeira transformação | Existem apoios entre 2014 e 2020 20 unidades criadas | | |
| D4.3.Promover uma maior participação dos produtores florestais nas vantagens económicas decorrentes da organização/concentração dos processos de transformação e comercialização dos produtos | Apoio à constituição de organizações de produtores de produtos florestais | Existem apoios entre 2014 e 2020 | FEADER | ICNF, GPP Organizações de produtores de produtos florestais |
| | Nº de OPPF apoiadas | Pelo menos 4 organizações apoiadas | | |

| Objectivos específicos | Indicadores de resultado | Metas | | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------|----------------------------------|--------------------|------------------------------------|
| D5.Desenvolver e promover novos produtos e mercados | Novos registos de produtos florestais Volume de exportações | | | |
| Objectivos operacionais | Indicadores de realização | Metas | Instrumento | Responsabilidade |
| D5.1 Promover a utilização dos produtos florestais no âmbito da Economia Verde e da Construção Sustentável | Ações de sensibilização para a utilização de produtos florestais | 1 ação /ano, em média | FEDER/FC | ICNF Organizações de produtores |
| D5.2. Desenvolver e estruturar novas sub-fileiras | Apoios ao desenvolvimento de novas fileiras | Entre 2014 e 2020 existem apoios | FEDER/FC | Organizações de produtores |
| | N.º de projetos/fileiras apoiados | 3 fileiras apoiadas | | |
| D5.3. Plano estratégico de promoção internacional e apoio à exportação dos produtos florestais nacionais | Apoio ao desenvolvimento de novos produtos nas fileiras tradicionais | Entre 2014 e 2020 existem apoios | FEDER/FC | ICNF, Ministério da Economia |
| | | 3 fileiras apoiadas | FEDER/FC | ICNF, Ministério da Economia |

Objectivo Estratégico E: Melhoria geral da eficiência e competitividade do setor

| <i>Objectivos específicos</i> | <i>Indicadores de resultado</i> | <i>Metas</i> | | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|--------------------|----------------------------------------|
| E1.Recolher e processar informação do sector florestal, de forma sistemática | Grau de implementação dos módulos do SNIRF | Até 2020 completo | | |
| <i>Objectivos operacionais</i> | <i>Indicadores de realização</i> | <i>Metas</i> | <i>Instrumento</i> | <i>Responsabilidade</i> |
| E1.1.Implementar o Sistema Nacional de Informação sobre os Recursos Florestais (SNIRF) | Módulos do SNIRF operacionais | SNIRF completo até 2016 | OE | ICNF |
| E1.2.Publicar o relatório sobre o estado das florestas portuguesas | Relatório publicado | Cada 4 anos | OE | |
| E1.3.Implementar um sistema permanente de inventário florestal nacional | Relatório publicado | Cada 5 anos | FEDER/FC | |
| <i>Objectivos específicos</i> | <i>Indicadores de resultado</i> | <i>Metas</i> | | |
| E2.Promover o inventário da propriedade florestal | | | | |
| <i>Objectivos operacionais</i> | <i>Indicadores de realização</i> | <i>Metas</i> | <i>Instrumento</i> | <i>Responsabilidade</i> |
| E2.1.Melhorar a informação sobre a estrutura e titularidade da propriedade florestal, nomeadamente nas ZIF | ZIF com levantamento de informação sobre a estrutura da propriedade | 100% em 2020 | FFP FEDER/FC | Entidades gestoras de ZIF DGT, ICNF |
| <i>Objectivos específicos</i> | <i>Indicadores de resultado</i> | <i>Metas</i> | | |
| E3.Aumentar a representatividade e sustentabilidade das organizações do sector | Proprietários/produtores florestais associados em OPF | | | |
| <i>Objectivos operacionais</i> | <i>Indicadores de realização</i> | <i>Metas</i> | <i>Instrumento</i> | <i>Responsabilidade</i> |
| E3.1.Fomentar a representatividade das OPF junto dos proprietários florestais | Ações de divulgação promovidas pelas OPF | Pelo menos 50% das OPF realizaram ações | FEADER | OPF |
| E3.2.Estimular o apoio técnico, formação e informação dos proprietários e produtores florestais, das entidades gestoras de ZIF e de Baldios | Apoios existentes | Existem apoios entre 2014 e 2020 | FEADER | GPP |
| | N.º de projetos apoiados | 200 Projetos apoiados | | OPF, EG ZIF, Federações baldios |

| Objectivos específicos | Indicadores de resultado | Metas | | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|--------------------|--------------------------------------|
| E4. Dinamizar novas formas de organização e gestão dos espaços florestais | Área florestal gerida de forma agrupada | | | |
| Objectivos operacionais | Indicadores de realização | Metas | Instrumento | Responsabilidade |
| E4.1.Flexibilizar os modelos de gestão dos baldios | Proposta de revisão da Lei dos baldios | Apresentada até final de 2014 | | Governo |
| E4.2.Dinamizar as zonas de intervenção florestal (ZIF) | N.º de aderentes de ZIF Área inscrita em ZIF | Aumento do n.º de aderentes em 20% até 2020; aumentar área em ZIF em 30% até 2020 | n.a. | EG ZIF |
| E4.3.Promover novas formas de gestão dos espaços florestais (p.e., através de fundos de investimento imobiliário florestal) | Área inscrita em FIIF ou outras formas de organização dos espaços florestais | 10.000 ha em 2020 | n.a. | Detentores de áreas florestais; FIIF |

| E5.Desenvolver a inovação e a investigação florestal | Volume de investimento em I&D+i Novas patentes licenciadas relacionadas com o sector florestal | | | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|
| Objectivos operacionais | Indicadores de realização | Metas | Instrumento | Responsabilidade |
| E5.1 Desenvolver um Programa de investigação, desenvolvimento experimental, extensão e inovação que aproveite e oriente os vários instrumentos disponíveis a nível nacional e da UE para apoiar a I&DE e a inovação, no âmbito da Parceria Europeia de Inovação | Programa de Investigação concertado com os agentes do sector | Programa de Investigação em 2016 | PEI | INIAV, Universidades, ICNF |
| E5.2 Criar Plataforma Tecnológica de Base Florestal, para estimular a inovação tecnológica e o intercâmbio de informação e experiências/boas práticas entre entidades científicas nacionais e estrangeiras | Plataforma tecnológica | Plataforma em 2020 | PEI | INIAV, Universidades, ICNF |
| E5.3 Promover o desenvolvimento de linhas de investigação para a melhoria da gestão e exploração dos povoamentos florestais (nomeadamente através do melhoramento genético, técnicas/modelos de silvicultura, experimentação de novas espécies | N.º de Projetos de investigação em curso (por área de investigação) Projetos investigação internacionais Unidades de investigação florestal Investigadores nacionais em centros de investigação relacionados com o sector florestal | Linhas de investigação identificadas e em curso em 2015 e Mais de 50% executada em 2030 N.º de investigadores em 2020 mantém-se em relação a 2013; n.º de doutorados aumenta 10% em 2020 e 20% em 2030, relativamente a 2013 | Horizonte 2020 – Programa-Quadro de Investigação e Inovação 2014-2020 GOP | INIAV, Universidades, ICNF |
| E5.4 Desenvolver linhas de investigação para a inovação e diversificação das utilizações dos produtos lenhosos e não lenhosos | Doutorados em Unidades de investigação florestal | | | |

| | | | | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------|----------------------------------|------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Alargamento da rede de matas modelo e áreas de demonstração no âmbito das questões das alterações climáticas | Rede de matas modelo previstas em PROF | Rede revista em 2015/16 | n.a. | ICNF |
| E5.5 Criação de Centros de Competência para as principais Fileiras de Base Florestal | Centros de Competências | 4 Centros de Competência em 2014 | n.a. | INIAV, Universidades, ICNF, GPP, Associações de Produtores Florestais, Industrias de Base Florestal |

| <i>Objectivos específicos</i> | <i>Indicadores de resultado</i> | <i>Metas</i> | | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|--------------------|------------------------------------------------------------|
| E6. Qualificar os agentes do sector | % de operadores florestais ativos reconhecidos | 50% até 2016 e 100% até 2020 | | |
| | % de ativos com formação | % de ativos realizaram formação especializada | | |
| <i>Objectivos operacionais</i> | <i>Indicadores de realização</i> | <i>Metas</i> | <i>Instrumento</i> | <i>Responsabilidade</i> |
| E6.1 Desenvolvimento de um programa de formação dirigido aos vários agentes do sector produtivo e às suas necessidades de formação mais prementes | Programa de formação consensualizado com os agentes do setor | Programa em 2016 | n.a. | ICNF, DGADR, ANQEP, CQPS, Outras entidades: CQPS, ETP; OPF |
| E6.2 Promover ações de formação para produtores florestais e para os vários profissionais do sector nos vários níveis | Horas de formação ministradas | Aumento em 50% em relação à média 2006-2013 | FSE | ANQEP, CQPS, ICNF Outras entidades: CQPS, ETP; OPF |

| <i>Objectivos específicos</i> | <i>Indicadores de resultado</i> | <i>Metas</i> | | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------|--------------------|-------------------------|
| E7. Fomentar a cooperação internacional | Projetos de cooperação técnica | | | |
| <i>Objectivos operacionais</i> | <i>Indicadores de realização</i> | <i>Metas</i> | <i>Instrumento</i> | <i>Responsabilidade</i> |
| E7.1 Fomentar a participação nos fora e em projetos europeus e internacionais | Projectos de cooperação técnica florestal: (i) CPLP (ii) Mediterrâneo (iii) Portugal/Espanha | A partir de 2015 existem projetos nas 3 vertentes | (a definir) | ICNF; Camões, I.P. |
| E7.2 Estimular a cooperação técnica internacional, nomeadamente no quadro da CPLP, da região mediterrânica e no plano ibérico | | | | |

Objectivo estratégico F: Racionalização e simplificação dos instrumentos de política

| <i>Objectivos específicos</i> | <i>Indicadores de resultado</i> | <i>Metas</i> | | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|----------------------------------------|
| F1.Consolidar a coordenação das políticas e instrumentos de aplicação | Redução dos custos de contexto da gestão e investimento nas atividades da fileira florestal | Redução significativa tal como é percebida pelos agentes do sector. | | |
| <i>Objectivos operacionais</i> | <i>Indicadores de realização</i> | <i>Metas</i> | <i>Instrumento</i> | <i>Responsabilidade</i> |
| F1.1 Fomentar a interacção e a coordenação interministerial sobre os assuntos florestais | Número de reuniões de coordenação dos assuntos económicos e do investimento que abordam matérias florestais | Média de 2/ano | n.a. | Governo |
| F1.2.Participar na definição dos instrumentos de política promovidos por outros sectores, incluindo o desenvolvimento rural | Setor florestal participa em Grupos de trabalho relevantes Indicadores de resultado das medidas florestais | Participação em 80% dos GT relevantes As propostas do ICNF são consideradas no desenho das medidas florestais e na definição dos indicadores de resultado Todos os indicadores de resultado dispõem de informação | n.a. | Governo ICNF GPP IFAP ICNF |
| <i>Objectivos específicos</i> | <i>Indicadores de resultado</i> | <i>Metas</i> | | |
| F2.Melhorar o desempenho dos instrumentos de política florestal | Grau de satisfação dos atores face aos instrumentos de política florestal | A generalidade dos atores reconhece melhoria no desempenho dos instrumentos | | |
| <i>Objectivos operacionais</i> | <i>Indicadores de realização</i> | <i>Metas</i> | <i>Instrumento</i> | <i>Responsabilidade</i> |
| F2.1 Avaliar regulamente os instrumentos de política florestal e integrar os resultados na sua atualização/revisão | Sistema de informação criado N.º de instrumentos avaliados anualmente | Até 2015 Média anual de 3 | n.a. n.a. | ICNF ICNF |

| <i>Objectivos específicos</i> | <i>Indicadores de resultado</i> | <i>Metas</i> | | |
|-----------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------|
| F3.Racionalizar e simplificar o quadro legislativo | Grau de satisfação dos atores face à reforma do quadro legislativo | A generalidade dos atores (>50%) reconhece melhoria no quadro legislativo | | |
| <i>Objectivos operacionais</i> | <i>Indicadores de realização</i> | <i>Metas</i> | <i>Instrumento</i> | <i>Responsabilidade</i> |
| F3.1 Identificar as necessidades de atualização e revisão | Relatório periódico com a identificação das necessidades de revisão % de propostas de revisão legislativa apresentada em relação às necessidades de revisão identificadas | Em cada biénio são identificadas as necessidades de revisão São apresentadas propostas para 70% das necessidades identificadas (em média no período) | n.a. | (Ministérios da Agricultura e Mar e do Ambiente e do Ordenamento do Território) ICNF |

| <i>Objectivos específicos</i> | <i>Indicadores de resultado</i> | <i>Metas</i> | | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------|--------------------|---------------------------------|
| F4.Conferir enquadramento fiscal favorável ao investimento e gestão florestal | Criação do Estatuto Fiscal e Financeiro no Investimento e na Gestão Florestal Avaliação do quadro fiscal aplicável ao sector florestal | O EFFIGF é criado até 2015 | | |
| <i>Objectivos operacionais</i> | <i>Indicadores de realização</i> | <i>Metas</i> | <i>Instrumento</i> | <i>Responsabilidade</i> |
| F4.1.Prever isenções à atualização registral e matricial de prédios rústicos | Período legal aberto para atualização | Até 2016 | Legislativo | Ministério das Finanças ICNF |
| F4.2.Rever o IMT de forma a agilizar o mercado fundiário e a promover a gestão efetiva, privilegiando os prédios inseridos em ZIF | IMT revisto | Até 2017 | | |
| F4.3.Definir o quadro de isenções ou deduções fiscais no âmbito da atividade florestal | O quadro de isenções ou deduções fiscais é definido e aplicado | Definido até 2015 Entra em vigor em 2016/17 | | |
| F4.4.Rever o IMI por forma a penalizar o abandono e beneficiar quem gere ou disponibiliza | A avaliação dos prédios rústicos é feita em função do seu potencial produtivo, aproximando-o do seu valor de mercado Estabelecer a redução do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) para quem gere a terra ou para quem a disponibiliza na bolsa de terras, revogando as isenções fiscais, técnicas ou genéricas, não associadas, a essa gestão | | | |

